

ANÁLISE DOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO ÂMBITO DO PIBID

Brenno Luiz Silva Macêdo ¹
Simone Mendes Cabral²
Marcia Adelino da Silva Dias ³
Karla Patrícia de Oliveira Luna ⁴

INTRODUÇÃO

A emergência do coronavírus provocou várias mudanças nas nossas vidas e, em relação à educação, mostrou o que já estamos discutindo e estudando há muito tempo: a educação precisa se reinventar. O ensino conteudista, instrucionista não tem mais espaço na sociedade em que vivemos. (DE SOUZA, 2020)

Em tempos de transformações sociais, de dinâmicas e significativas mudanças do fazer pedagógico, as metodologias ativas representam nesse contexto, metodologias inovadoras na educação. (RODRIGUES, 2019)

O isolamento social foi o propulsor para que diversas pessoas buscassem esse tipo de formação não presencial, e conseqüentemente, para que as instituições de ensino aumentassem a oferta para atender a essa nova demanda. (OLIVEIRA et al., 2020)

Foi necessário que Professores e alunos matriculados em cursos presenciais, migraram para atividades educacionais em rede. Profissionais da educação produzem e distribuem conteúdos, acompanham, orientam, avaliam e estimulam seus alunos, através de novas metodologias. (COUTO et al., 2020)

A hibridação ocorrida nas relações entre culturas diferentes, ou mesmo as diferenças dentro

¹ Graduando do Curso de Ciências biológicas - Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da UEPB. brenno.macedo@aluno.uepb.edu.br, Brennoluiz12@gmail.com

² Mestre do Curso de Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual Da Paraíba – Preceptora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UEPB. Moninhabiologia1@gmail.com

³ Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN marciaadelinosilva@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutora pelo Curso de Saúde Pública do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – FIOCRUZ. karlaceatox@yahoo.com.br

da mesma cultura, corroboram para a visualização da hibridação da educação. A educação pós pandemia irá passar pelo “estranhamento” entre o presencial e o EAD. (PASINI et al., 2020)

As metodologias ativas contribuem para uma práxis pedagógica inovadora, coerente e holística, destacando a necessidade de se repensar aspectos metodológicos, epistemológicos e ontológicos de cursos na modalidade a distância (RODRIGUES ET AL., 2022)

Os desafios, que já eram grandes antes do novo coronavírus, ganham proporções imensuráveis durante a pandemia. Certamente, tudo que se está refletindo no campo da educação hoje precisa ser entendido como esforço imprescindível para a educação de amanhã. (SANTANA, 2020)

O presente trabalho tem como objetivo identificar dificuldades, êxitos e alternativas metodológicas de ensino a distância no contexto pandêmico de 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo constitui o relato de experiência, seguindo as normas de uma pesquisa qualitativa, onde foram ministradas três aulas, uma aula com uma metodologia ativa diferente e duas com metodologia aulas expositivas dialogadas, sendo uma delas síncrona e outra assíncrona, foram ministradas a distância devido a pandemia da COVID-19, as aulas foram ministradas via Google Meet no segundo semestre do ano de 2021.

As Atividades foram realizadas pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, em duas turmas do 1º ano do ensino médio, as duas aulas com metodologia aulas expositivas dialogadas ocorreram no turno noturno das 19:00 às 19:50. nos dias, 09/11/2021 e 30/11/2021, a aula com metodologia ativa diferente ocorreu no dia.

A abordagem das aulas expositivas dialogadas ocorreu em 2 etapas: a primeira foi a aula teórica com os alunos, onde ocorreu a exposição e diálogo sobre o conteúdo, a segunda etapa foi a atividade feita na plataforma Google forms e enviada via Google classroom e WhatsApp.

A aula intitulada “Tipos de reprodução e gametogênese” foi uma aula síncrona, com metodologia expositiva dialogada, ocorreu no dia 09/11/2021. A aula intitulada: Hormônios, gravidez e parto foi uma aula assíncrona, com metodologia expositiva e foi proposto o diálogo via Google classroom e WhatsApp, ocorreu no dia 30/11/2021.

A aula com metodologia ativa intitulada: “Palavras cruzadas: Metabolismo Energético”, ocorreu em 3 etapas: aula expositiva dialogada sobre o assunto uma semana antes (ministrada por outro pibidiano).

Na aula com metodologia ativa, foi organizada a divulgação com uma semana de antecedência e confeccionada uma imagem e áudio nos grupos de Whatsapp, chamando os alunos para participarem, foi utilizado um molde de palavras cruzadas com 10 perguntas referente ao assunto bioquímica - fotossíntese e quimiossíntese, cada aluno presente seria chamado, escolheria um número, este número conteria a pergunta que ele deveria responder respectivamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fernandes et al. (2019), apontava que a modalidade de ensino à distância vinha tomando cada vez mais espaço perante a educação no Brasil, porém os conceitos de EaD ainda estavam se firmando, e seu conceito passando por modificações, o desafio é se adaptar aos constantes avanços tecnológicos da melhor maneira.

A crise sanitária causada pelo COVID-19 trouxe como principal medida para mitigar a disseminação do vírus estão o distanciamento social impactado diretamente na educação, causando o afastamento de docentes e discentes. A educação após a pandemia, haverá um maior hibridismo da educação presencial com o EAD. (PASINI et al., 2020)

Souza et al. (2020) traz como principal objetivo do ensino remoto emergencial, recriar um modelo educacional que forneça acesso temporário aos conteúdos educacionais, a fim de minimizar os efeitos do isolamento social, e afirma que o EaD serviu como importante ferramenta para substituir o presencial pelo remoto e cumprir o calendário acadêmico.

A pandemia do Coronavírus que se alastrou a nível mundial, trouxe a paralisação das atividades em salas de aula para quase 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países. Assim, todas as Instituições de Ensino obrigaram-se a interromper suas atividades presenciais e adequarem-se a atendimentos remotos. (QUEIROZ et al., 2021)

Na busca de soluções imediatas para manter as aulas e os vínculos com os estudantes, escolas têm utilizado o que está sendo chamado de “ensino remoto”, termo pouco utilizado no Brasil até o início da pandemia, com a emergência da pandemia, escolas precisaram se

organizar para migrar para o ensino com o uso das tecnologias digitais. Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial. (DE SOUZA, 2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas aulas com metodologia expositiva dialogada, havia déficit em interesse e participação dos alunos durante as aulas, assim como também em quantidade de alunos quando comparado às aulas com metodologias ativas. DE SOUZA (2022) argumenta que a pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação básica e traz o questionamento de como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico. QUEIROZ et al. (2021) aponta que podemos inferir sobre algumas fragilidades do ensino remoto que se aguçam e debilitam o processo de aprendizagem, como as fragilidades nas condições de acesso; a falta de interação escolar e o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis.

As aulas síncronas se demonstraram mais efetivas para o contato com o aluno, porém é visível o déficit causado pela modalidade EaD, num contexto onde o aluno está acostumado como sistema presencial de aulas, GARCIA (2018) aponta indicações que mostram a necessidade de estar mais próximo ao estudante, seja por contato escrito, síncrono e com visualização entre os envolvidos.

O fato de as aulas serem ministradas de maneira online, tornava uma aula muito mais expositiva e com pouquíssimos diálogos, trazendo dificuldades já que não havia a relação entre aluno e professor de maneira direta.

Aulas com metodologias ativas se mostram como melhores alternativas, mesmo havendo um déficit grande na quantidade de alunos online em aula, porém havia maior grau de participação dos alunos, foi possível identificar que havia também melhora no desempenho das atividades para fixar melhor o conteúdo.

MARTINS (2020) afirma que o professor tem um papel primordial ao criar invenções cotidianas que subvertam a lógica massiva imposta, a desvalorização da profissão docente, as dificuldades psicológicas e de saúde, a exclusão digital de grande parte da população do Brasil e tantos outros entraves que a educação brasileira passa em dias comuns e agora, em maior potência, com a pandemia.

A metodologia ativa das palavras cruzadas, trouxe mais alunos e mais interação, diminuindo a distância mesmo sendo uma aula EaD, COUTO et al. (2022) aponta muitos estão repensando e recriando metodologias ativas mais sedutoras e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e com interações crescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas EaD se mostram como uma alternativa viável para a situação pandêmica, onde deve haver distanciamento social, porém existem novas dificuldades para essa nova realidade, há grande dificuldades de criar um ambiente onde o aluno entenda que está estudando mesmo em casa, há também dificuldades e barreiras quanto a novas metodologias, que empurram para um grande reprodutivismo, sendo necessário mais estudo para se aprofundar e utilizar de maneira mais exitosa o ensino a distância

Palavras-chave: EaD, Pandemia, Metodologia ativa, .

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus que proveu e capacitou o caminho para chegar aqui, a CAPES e ao PIBID – UEPB por proporcionarem a oportunidade e o apoio.

REFERÊNCIAS

FILHO, Astrogildo Luiz de França; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos. **Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia.** Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 16-31, maio 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535>. Acesso em: 11 fev. 2022.

RODRIGUES, Karina Gomes; LEMOS, Guilherme Alves de. **Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade.** Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), vol.3, n.3, set. - dez. 2019, p.29-36. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/156/175>. Acesso em: 4 fev. 2022.

SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. **Aula em casa: educação tecnologias digitais e pandemia COVID-19.** EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 4 fev. 2022.

SENHORAS, Elói Martins. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos.** Boletim conjuntura boca Ano II | Volume 2 | Nº 5 | Boa Vista | 2020. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/boca>. Acesso em: 18 jan. 2022

DE SOUZA, Elmara Pereira. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos de ciências sociais aplicadas. Ano XVII, Volume 17, Nº30 jul./dez.2020. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 11 jan. 2022.

QUEIROZ, Michele Gomes de Souza; FRANCISCA, Genifer Andrade de; de PAULA, Genegleison Queiroz. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>. Acesso em: 11 jan. 2022.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto **#FIQUEEMCASA:educação na pandemia da COVID-19.** EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 200–217, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SOUZA, Sonia Maria da Fonseca; FOFANO, Clodoaldo Sanches; QUARTO, Lucas Capita; LUQUETTI, Eliana Crispim França; MANHÃES, Fernanda Castro. **Os encontros e desencontros do ensino presencial, a distância e remoto em tempos de COVID-19.** Formosa, v.1, nº1, p1-17, jul.2019. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/374/181>. Acesso em: 31 mar. 2022.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa; de SOUZA, Marliane Ribeiro; MENDES, Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita; ALMEIDA, Tiago dos Reis; Dias, Luciana Cutrim; FERREIRA, Aline Larissa Mota; FERREIRA, Ana Paula Mota. **A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19.** Brazilian Journal of Development, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343491727_A_EDUCACAO_A_DISTANCIA_EA_D_E_OS_NOVOS_CAMINHOS_DA_EDUCACAO_APOS_A_PANDEMIA_OCASIONAD_A_PELA_COVID-19. Acesso em: 11 jan. 2022.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; DE CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** ministério da educação - universidade federal de santa maria, observatório socioeconômico da COVID-19. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/FAPERGS, 29/06/2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

FERNANDES, Cleverson; CHAVES, Sandro Nobre; Daniel, Aristides Natividade Campos; JACINTO, Cícero Alves; SOUSA, André Luis Soares; De OLIVEIRA, Wender Antônio. **Aula à distância ou aluno distante.** Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO, Formosa, v.1, nº 1, p1-17, Jul 2019. Disponível em: <https://revista.iesgo.edu.br/ojs/index.php/CSEI/article/view/6/1>. Acesso em: 01 mar. 2022.